

5.1. EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO E DAS ESTRADAS

Breve histórico da ocupação

A colonização de Santa Catarina se deu basicamente por duas iniciativas, a primeira, paulista, que seguia a Estrada da Mata, hoje BR-116 e a segunda catarinense, que até a segunda metade do século XIX se manteve na planície. São Bento do Sul foi o primeiro bastião catarinense no planalto. (KORMANN, 1985)

A evolução da ocupação desta região e do avanço das estradas é rapidamente explicitada a seguir. Como referência utilizou-se o livro “Hansa Humboldt ontem, hoje Corupá” de José Kormann.

1757: projeto do Governo Geral para criar uma estrada que ligasse Curitiba a São Francisco do Sul. Entretanto em 1838 esta ligação não passava de uma estreita picada em meio à mata atlântica.

1849: fundação da Sociedade Colonizadora Hamburguesa com o objetivo de povoar as terras dos príncipes Dona Francisca, filha de Dom Pedro I, François de Orleans, filho de Louis Philippe Rei da França e o Conde d'Eu, esposo da princesa imperial Dona Isabel.

1879: expedição chefiada pelo engenheiro alemão Albert Kröhne para encontrar um futuro caminho entre Hansa Humboldt e São Bento do Sul, podendo assim ligar Curitiba a São Francisco do Sul. Albert Kröhne, nascido a 24 de agosto de 1834, em Waldenburg na Saxônia, veio ao Brasil em 1854 no veleiro Florentin em companhia de Ottocar Doerffel e sua esposa e ainda da família Trinks. Era arquiteto e desenhista de profissão. Até 1883 foi funcionário da Direção da Colônia Dona Francisca. Sob esta diretoria, dedicou-se a sondagem e exploração de toda região para se conseguir o traçado dos caminhos e estradas. Faleceu a 4 de setembro de 1914.

Nesta expedição em 1879, Albert, com mais onze pessoas, abriu uma picada de São Bento do Sul até Jaraguá do Sul e deu o nome a vários rios de Corupá, mesmo antes da chegada dos “pioneiros”. O trajeto realizado, do Rio Vermelho ao Rio Itapocú, compreendeu as seguintes localidades:

- desceram o rio que denominaram **Rio Humboldt**;
- caminho ladeando o rio denominaram **Estrada Bomplandt**;
- mais águas: **Rio Ano Bom**;
- mais além: **Rio novo**;
- Rio Itapocú: confluência entre rios Novo e Humboldt.

O Rio Itapocú, acesso que permitiu a vinda dos imigrantes, é o rio que tributa o Oceano Atlântico na altura norte do litoral catarinense. Nasce na Serra do Mar e seu curso tem cerca de 130 quilômetros. Banha Corupá, Jaraguá do Sul, Guararimim, Barra Velha e Araquari. A jusante de suas águas há a localidade de Itapocú. O rio foi um dos primeiros a ser explorado pelos brancos. Já em 1541 subia por ele grande comitiva liderada pelo espanhol D. Alvar Nuñez Cabeza de Vaca, adelantado que por aqui penetrando, ganhou o planalto e foi chegar no mesmo ano em Assunção. A denominação do rio é antiga e tudo indica que o nome ou deriva dele ou de relacionamento com ele.” (KORMANN, 1985: pg.81)

1897: fundada Corupá por Karl Fabri, último diretor da Sociedade Colonizadora Hamburguesa. Posteriormente esta sociedade foi substituída pela Cia Hanseática de Colonização, fundada a 30/03/1987, que englobou os bens da anterior que já havia fundado Joinville e São Bento do Sul. A compra de 635.000, sendo 35.000 desses no Alto Vale do Rio Itapocú, deram origem ao município de Corupá. Conforme contrato estabelecido entre o governo de Santa Catarina e a Cia Hanseática de Colonização, a colonização destas terras deveria ser realizada em um prazo de 20 anos.

1897: vinda dos primeiros imigrantes, provenientes da Alemanha, que compraram lotes no município. Estes vieram de São Francisco do Sul pelo Rio Itapocú. Em Corupá, na época chamada Hansa Humboldt, foram vendidos 787 lotes. Sendo que estes variavam de 10 a 25 hectares, medidas que correspondem mais ou menos com as atuais áreas agrícolas ocupadas pelos colonos.

1899: Cia Comercial Agrícola Itapocú comprou 3,5 lotes de terra e neles passou a dedicar-se exclusivamente ao cultivo do fumo, mas não prosperou; e, após poucos anos de atividade, faliu. Por sua falência os referidos lotes foram subdivididos em lotes urbanos e revendidos até o ano de 1918. Nasce a cidade. As terras da Companhia correspondem ao atual trecho urbano que ladeia a Rua Roberto Seidel desde a ponte Ernesto Rücker até a madeireira Herrmann.

1901: Antes do século XX havia duas picadas que conduziam de Corupá ao planalto: o caminho Bomplandt que saía em rio Vermelho (aberto por Albert Kröhne) e aquele usado na época de Jourdan, subindo pelo Salto da Bruaca (do lado contrário). O de Kröhne seguia o vale do rio Humboldt e o de Jourdan o vale do rio Novo.

1910: chegou o primeiro trem de São Francisco do Sul com material para a continuação da construção da ferrovia, serra acima, bem como para a construção de duas pontes de importância no município que foram derrubadas por uma grande enchente no mesmo ano. Tais pontes ligavam o bairro Ano Bom ao atual centro (sobre o rio Humboldt) e outra passava sobre o rio Novo.

Década de 1940: o trem era o único meio de transporte usado por todos os viajantes e, ao se atravessar a ponte sobre o rio Novo, porta de entrada de Corupá para quem vinha de trem, o viajante contemplava a praia no encontro dos rios Humboldt e Novo, formando o Itapocú. Era o antigo porto do Peabiru, onde, também, desembarcaram os imigrantes e durante os primeiros anos da nova colônia se fazia o embarque e desembarque de viajantes e produtos que iam e vinham pelo Itapocú.

Década de 1970: construção da rodovia BR-280, o que facilitou o acesso aos municípios vizinhos de Jaraguá do Sul e São Bento do Sul, além da conexão com a BR-101. A partir deste momento, o tráfego do planalto para a planície se tornou mais rápido e eficiente, sendo que esta via se tornou o principal trajeto de escoamento de diversas mercadorias vindas do planalto até o porto de São Francisco do Sul.

Na colonização de Corupá os rios apresentaram um papel muito importante, pois os principais eixos de desenvolvimento se deram ao longo dos mesmos. O rio Itapocú foi a entrada do município dando acesso até Barra Velha e então a São Francisco do Sul, trajeto realizado pelos imigrantes no período da colonização.

O núcleo urbano do município se originou na confluência dos rios Humboldt e Novo, onde surge o rio Itapocú. Estes dois rios abrem caminhos para o desenvolvimento do interior. O caminho do rio Humboldt foi explorado para encontrar uma ligação até o município de São Bento do Sul. Os bairros Bomplandt e Ano Bom surgiram nesta direção. O rio Novo foi outro trajeto explorado para se chegar ao planalto, foi onde passou a picada de Jourdan e Campos das Mostardas. Sua exploração originou a ocupação das terras nos atuais bairros do Seminário, Vila Izabel e Rio Novo.

Dentre os fatores que levaram a ocupação a ocorrer ao longo dos rios, a busca pela força hidráulica se destaca, pois com rodas d'água o imigrante conseguia gerar eletricidade para sua residência e seu trabalho. Por este motivo, muitos foram prejudicados nas grandes enchentes que assolaram o município, dentre elas a de 1910 que destruiu duas importantes pontes, aquelas sobre o Rio Humboldt e sobre o Rio Novo.

Como a Sociedade Hanseática de Colonização se comprometeu a habitar as terras de Hansa Humboldt (Corupá) em um prazo máximo de 20 anos, empenhou-se imediatamente na abertura de rumos e estradas para facilitar a vinda de imigrantes, mas mesmo assim, até o ano de 1900 o único caminho de acesso a Corupá era o rio Itapocú. Havia, então, canoieiros profissionais, geralmente contratados pela Cia Hanseática e também particulares, pois o rio era a única via de comunicação com os centros mais desenvolvidos e mesmo após a existência das estradas e picadas, por longo tempo, ainda o rio era o melhor caminho.